



## Orações modalizadoras: uma proposta de análise funcional

*Hayamy Ribeiro Dias, Arlete Ribeiro Nepomuceno*

### Introdução

A linguagem é uma capacidade exclusivamente humana, capaz de mediar nossas interações, fazendo parte de todas as formas de ação do homem. Por essa via, numa abordagem funcional-discursiva, tomando a língua como uma atividade social enraizada no uso, da qual se vale o falante para enunciar o discurso, a pesquisa empreendida apresenta um recorte da monografia “Orações modalizadoras: uma abordagem funcional”, na qual nos propomos a analisar orações modalizadoras, veiculadas no Jornal *Folha de S. Paulo*, em textos do articulista Ferreira Gullar.

Para atingir tal propósito, tomamos como suporte teórico o funcionalismo linguístico, sobretudo nos estudos de Neves [1; 2], entre outros, em interlocução com algumas contribuições de Koch [3], voltando-se para uma análise das expressões linguísticas incrustadas na situação efetiva de uso e atreladas a objetivos comunicativo-persuasivos, colocando como unidade básica do discurso o ato discursivo, e não a frase.

Com isso, queremos dizer que a língua se encontra permeada pela intencionalidade, não se concebendo que o falante deixe de marcar de algum modo o seu enunciado. Nesse contexto, o estudo empreendido justifica-se em virtude da valorização de uma vertente atual da pesquisa linguística: a teoria funcionalista, a qual trabalha essencialmente com dados de fala ou escrita, retirados de contextos reais de comunicação, evitando analisar frases descontextualizadas. Soma-se a isso o fato de a língua ser percebida como um processo contínuo de mudança, com vistas a apresentar o grau de envolvimento do articulista, algo que torna essencial a relação que se estabelece entre locutor e interlocutor no processo discursivo.

Metodologicamente, numa análise qualitativo-interpretativa, analisamos alguns excertos de um texto do articulista Ferreira Gullar, levando-se em conta os modalizadores lexicalizados, sobretudo por meio de predicados cristalizados [é claro] e de proposições modalizadoras [percebo], [parece-me evidente] e [parece evidente].

### Material e método

Numa análise de cunho qualitativo-interpretativo, selecionamos do nosso *corpus*, composto por 10 textos de Ferreira Gullar, quatro excertos do texto “Fim da geração ideológica”, publicado em 11 de novembro de 2012, na seção ilustrada do Jornal *Folha de S. Paulo*. Para o tratamento desses excertos escolhidos, consideramos a presença dos modalizadores lexicalizados por meio de predicados cristalizados e de proposições modalizadoras.

Para a realização deste estudo, primeiramente, passamos em revista o estudo das orações principais em gramáticas da tradição (Bechara, [4]; Rocha Lima, [5]; Cegalla, [6]), com o propósito de estabelecer um diálogo com a teoria funcionalista, a qual apresenta as orações ditas principais como orações modalizadoras, tendo em vista o fato de que elas se prestam a elucidar a maneira como o falante se posiciona acerca do que diz.

Num segundo momento, no correr das análises, ancoramo-nos no funcionalismo linguístico, preocupando-se, na contramão da Gramática Tradicional, com a interpretação das estruturas linguísticas em um contexto determinado, sem desprezar o significado dessas estruturas. De modo mais específico, nessa linha de raciocínio funcionalista, por atender ao escopo desta investigação, baseamo-nos nos pressupostos teóricos de Neves [2], no que concerne aos processos de modalização atuantes na produção discursiva do texto em foco.

Por essa via, se se levar em conta o fato de que a utilização da língua implica a modalização por parte do sujeito, cabe analisar não só o grau de envolvimento do usuário, como também os recursos utilizados para modalizar seu discurso. Entendemos por modalização a maneira pela qual o usuário concebe aquilo que diz, ou seja, a tradução da sua opinião. Nesse caminho, para os estudos linguísticos, na modalização de enunciados, consideram-se como tipos de modalização: as modalidades deonticas (da qual não falaremos detalhadamente por fugir do recorte desta pesquisa) e epistêmicas.

A modalidade deontica diz respeito às categorias de obrigação, proibição, permissão, dependendo da aceitação do valor de verdade do enunciado por parte do interlocutor. A modalidade epistêmica, por sua vez, relaciona-se com o conhecimento que o sujeito enunciativo possui sobre o mundo. Assim, o falante deixa transparecer seu grau de envolvimento naquilo que foi dito por ele, bem como o grau de conhecimento acerca do que foi proferido, cujo envolvimento pode ser tanto no nível da probabilidade quanto da certeza, ou seja, o usuário pode assegurar a veracidade do que diz ou simplesmente dizer algo possível, do qual não possui absoluta certeza. Cumpre ressaltar que, neste estudo, a modalização é concebida por meio da modalidade epistêmica.



FÓRUM ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO

# FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27  
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

## Resultados e discussões

Antes de passar à análise, ainda que de passagem, há de se destacar que Ferreira Gullar, atento às questões político-ideológicas de nosso país, promove um diálogo com seu interlocutor, posicionando-se acerca do que ele classifica como “o fim de uma geração ideológica” – o surgimento de uma nova geração sem uma ideologia específica.

De mais a mais, vale ressaltar, ainda, que os textos publicados por esse articulista no Jornal *Folha de S. Paulo* podem ser classificados como pertencentes ao gênero textual crônica. Em vista disso, objetivam comentar, atribuir um ponto de vista acerca de fatos cotidianos e reais, sejam de cunho social, sejam situações vivenciadas pelo próprio autor do texto. Nesse sentido, podemos dizer que, ao produzir uma crônica, esse articulista apresenta ao leitor seu modo pessoal de conceber determinado acontecimento.

Na sequência, vejam-se o corpus constituído pelos quatro excertos retirados do Jornal *Folha de São Paulo*:

### Excerto 1

Até onde consigo compreender o quadro político brasileiro, **percebo** que nos aproximamos de uma mudança importante.

### Excerto 2

No entanto, **parece-me evidente** que se inicia um novo período, com outros protagonistas.

### Excerto 3

**É claro** que essas coisas não se dão com óbvia clareza nem como um corte abrupto, que assinale o fim de uma etapa e o início de outra.

### Excerto 4

[...] **Parece evidente** que novas lideranças políticas começam a se impor no cenário nacional [7].

À luz desses excertos, podemos afirmar que, no excerto 1, iniciando suas considerações, o articulista ressalta que o quadro político brasileiro passa por um período de importantes mudanças: o fim de uma fase e o início de outra. Essa geração ideológica, à qual ele se refere, diz respeito à hegemonia política dos partidos PSDB e PT, sob as lideranças de Fernando Henrique Cardoso e Luis Inácio Lula da Silva, respectivamente. Isso porque, juntos, esses dois presidentes governaram o país por 16 anos, o que, no caso do PT, ainda acontece sob a liderança da atual presidente Dilma Rousseff.

No entanto, após tanto tempo de governo, o autor ressalta que ambos os partidos já cumpriram o seu papel, cada qual com suas contribuições ao país. Portanto, mesmo que a candidata do PT, atual presidente, alcançasse uma reeleição, essa geração acabaria por aí, como algo inevitável. Conforme Ferreira Gullar, o PSDB não possui mais chances de retornar a presidência do país, pelo menos com os representantes dessa geração, que, para o autor, além de FHC, possui também como representantes Geraldo Alckmin e José Serra, ex-candidatos à presidência da república.

Como podemos notar nos Excertos 2 e 4, o articulista acredita que se inicia uma nova fase em nosso país com o surgimento de uma nova geração, formada por novas lideranças políticas. Interessante notar que, muito embora o texto tenha sido escrito em 2012, Ferreira Gullar destaca como representantes dessa nova fase dois dos atuais candidatos à presidência da república: Aécio Neves e Eduardo Campos. Isso confirma o envolvimento dele com a vida política de nosso país. Cumpre ressaltar que, como afirma Gullar no Excerto 3, essa transição não ocorre de forma rápida e clara, mas não se pode negar que o fim da geração ideológica já começou.

Assim é que, por meio do predicado cristalizado [É claro] – Excerto 3 – e das proposições modalizadoras [percebo], [parece-me evidente] e [parece evidente] – Excertos 1, 2 e 4 –, os quais são considerados, tradicionalmente como orações principais, podemos inferir a maneira como o articulista se posiciona acerca do que diz, imprimindo,



portanto, seu grau de envolvimento com as informações e opiniões que transmite. Decorrente disso, a função desempenhada por essas expressões deixa transparecer ao interlocutor as ideias e posicionamentos dele.

Observamos que as modalizações ocorrem de maneira epistêmica, uma vez que não temos dúvida acerca do grau de certeza imprimido por Gullar. Ao expor seu ponto de vista sobre os acontecimentos políticos em nosso país, o autor mostra-se firme e coerente em seu posicionamento, transparecendo ao interlocutor vasto conhecimento acerca do tema. Nesse sentido, o interlocutor pode posicionar-se contra ou a favor das ideias por ele defendidas.

Portanto, podemos afirmar que a função desempenhada por essas expressões deixa transparecer ao interlocutor as ideias e posicionamentos do locutor (articulista). Assim é que entendemos, com base nas concepções do funcionalismo linguístico, que essas expressões normalmente classificadas como orações principais pela GT, funcionam como orações modalizadoras, uma vez que modalizam o discurso do usuário da língua, ou seja, permeiam a interação entre locutor e interlocutor.

## Conclusão

Apoiados em uma concepção funcionalista da língua, em que a dinamicidade é uma característica própria do sistema linguístico, chegamos à conclusão de que as orações modalizadoras contribuem na constituição do significado do texto, revelando intenções por parte do articulista Ferreira Gullar ao comunicar o seu enunciado, não tendo, portanto, uma classificação pura e simples de oração principal.

Ao tratar sobre política, Ferreira Gullar traduz sua opinião, utilizando-se de modalizadores epistêmicos, lexicalizados por meio de predicados cristalizados e proposições modalizadoras, deixando, assim, transparente sua avaliação, seu grau de envolvimento sobre o assunto de que fala, o que transmite não só crenças sobre o conteúdo veiculado, como também atitudes em relação a eventos do mundo.

Assim sendo, do ponto de vista comunicativo-pragmático, corroborando Neves[2], “a modalidade pode ser considerada uma categoria automática, já que não se concebe que o falante deixe de marcar de algum modo o seu enunciado em termos da verdade do fato expresso, bem como que deixe de imprimir nele certo grau de certeza sobre essa marca”.

## Referências

[1] NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

[2] NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

[3] KOCH. Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 7ed. São Paulo: Cortez, 2002.

[4] BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 19 ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1976.

[5] ROCHA LIMA, CH. **Gramática normativa da língua portuguesa: curso médio**. 14 ed. Rio de Janeiro: F. Briguet e Cia Editores, 1969.

[6] CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

[7] GULLAR, Ferreira. **Fim da geração ideológica**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 11 nov 2012. Disponível em < <http://acervo.folha.com.br/fsp/2012/11/11/21>>. Acesso em: 15 Ago. 2014